

# Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Profissional e Tecnológica



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação Brasileira:  
Educação Profissional e Tecnológica

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação profissional e tecnológica / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-726-0 DOI 10.22533/at.ed.260191710  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica” reúne 17 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, da educação profissional e tecnológica, assim como para as políticas públicas em educação.

As pesquisas foram agrupadas em 3 partes. Na primeira parte, relacionamos as pesquisas que discutem as políticas públicas em educação, empreendedorismo e educação tecnológica. Na segunda, trazemos autores que apresentam estudos de casos com a temática gênero e sexualidade e o contexto escolar. Por último, mas não menos importante, reunimos as pesquisas que debatem e apresentam resultados e propostas para educação profissional e tecnológica.

Sejam bem-vindos ao livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica”, entregamos, em primeira mão, este conjunto de conhecimentos. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL : DESCASO, CONVENIÊNCIA, AVANÇO E RETROCESSO	
Fabiana Morais de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.2601917101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA FRENTE ÀS DESIGUALDADES: A (IN)EFETIVIDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS DE CAMAÇARI	
Francyelle dos Santos Correia	
Jaqueline de Andrade Santos	
Nilson Carvalho Crusoé Júnior	
Rafael Bomfim Souza	
Tamires de Oliveira Ribeiro	
Vitoria Queren Bispo Ventura	
Vivian Pereira Mota Neves	
DOI 10.22533/at.ed.2601917102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
EDUCAÇÃO FEDERAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE IVAIPORÃ/PR E REGIÃO	
Débora da Costa Pereira	
Fábio André Hahn	
Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.2601917103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E O EMPREENDEDORISMO VOLTADO AO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO COM APOIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.2601917104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Raquel Martins Fernandes Mota	
Paulo Alves Oliveira	
Daiara Colpani	
Fernanda Silveira Carvalho de Souza	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2601917105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Carolina Farias da Costa	
Aniéli Altmeyer Hermann	
Ariane Stahlhofer Schumann	
Branca Luíse Bayer	
Laura Konageski Felden	
Márcio Roberto Boton	
Ana Rita Kraemer da Fontoura	

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E IMPACTOS NA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Luiz Henrique Pereira Pavan

Paola Maiara Angst

Taciara Lais Borgartz

Analice Marchezan

DOI 10.22533/at.ed.2601917107

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Micheli dos Santos de Lima

Franciele Rosa da Silva

Milene dos Santos de Lima

Thays Ferreira da Silva

Bruna Letiele Damaceno da Silva

Gessica Zen

Elis da Silva Viana

Maria Carine Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2601917108

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

A ÉTICA NO MARKETING DE DESTINO PARA A TERCEIRA IDADE

Raquel da Silva Brum

Bernarda Rodrigues Lopes

Luciana Maroñas Monks

DOI 10.22533/at.ed.2601917109

**CAPÍTULO 10 ..... 93**

VIAGEM TÉCNICA: UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE NA REGIÃO DOS SETE POVOS DAS MISSÕES

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohã Araujo

Leonice Vercelheze Friedrich

Carmen Regina Dorneles Nogueira

Fátima Regina Zan

DOI 10.22533/at.ed.26019171010

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

ATUAÇÃO DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR

Iris Camilla Bezerra de Lima Vasconcelos

Janaina Yara Do Nascimento Prestes

Déborah Franciane de Castro Pessoa

Ketilly Moane Silva

Luiz Felipe da Silva

Suellen Daves Cardona Fernandes Farias

Raiza Raiane Silva Ribeiro

Suellen Alyne Alves dos santos

Sheila Juliana Leite Lima

Ana Paula dos Santos Albuquerque

Andreza Cavalcanti Vasconcelos

Dayanne Caroline de Assis Silva

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
DIÁLOGO SOBRE DISCIPLINA À LUZ DOS PENSAMENTOS DE MICHEL FOUCAULT E ANTONIO GRAMSCI	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
EM DEFESA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO SIGNIFICATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DIDÁTICA CONTEXTUALIZADA	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS TEMÁTICAS PRA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	
Ariéli Santos de Oliveira Cláudia Maria Ferreira Ferst Juliana Limana Malavolta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>146</b>
FRÉDÉRIC CHOPIN E O ENSINO DE PIANO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – BA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO	
Yago Peixoto Miranda Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
INVASORES BIOLÓGICOS DO PAMPA: UMA ABORDAGEM VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Aline Maciel dos Santos Fernanda Machado Lourenço Rose Cleir da Silva Pereira Carine Carloto da Silva Tanize Gonçalves da Silva Êmila Silveira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
O ESTADO DO CONHECIMENTO, AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, MODALIDADE PRESENCIAL	
Sirlei Janner Marta Pontin Darsie	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171017</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>185</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>186</b>



## VIAGEM TÉCNICA: UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE NA REGIÃO DOS SETE POVOS DAS MISSÕES

### **Cláudio Gabriel Soares Araújo**

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA,  
São Borja – Rio Grande do Sul.

### **Kellem Paula Rohã Araujo**

Instituto Federal Farroupilha – IFFAR, São Borja –  
Rio Grande do Sul.

### **Leonice Vercelheze Friedrich**

Instituto Federal Farroupilha – IFFAR, São Borja –  
Rio Grande do Sul.

### **Carmen Regina Dorneles Nogueira**

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA,  
São Borja – Rio Grande do Sul.

### **Fátima Regina Zan**

Instituto Federal Farroupilha – IFFAR. Santo  
Ângelo – Rio Grande do Sul.

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo avaliar a acessibilidade dos equipamentos públicos destinados a atender a demanda do turismo em Santo Ângelo e São Miguel das Missões. A avaliação foi realizada durante viagem técnica de estudo pelos alunos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha e pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa. Constatou-se que os esforços realizados para adaptar os equipamentos turísticos ainda se mostram insuficientes para atender as necessidades da pessoa com deficiência, mesmo que alguns

destes equipamentos recebam visitantes nestas condições. Há necessidade de adaptações e melhorias, principalmente nas calçadas internas e passeios externos, nos acessos, nas rampas e nas sinalizações para pedestres e sinalizações de trânsito. É necessário superar a falta de acessibilidade na estrutura dos equipamentos, investir na qualificação dos envolvidos no processo, melhorar os acessos e os passeios públicos, pois somente removendo as barreiras físicas poderão ser removidas as barreiras culturais que impedem as pessoas com deficiência de praticar o turismo com autonomia, segurança e com dignidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Equipamentos turísticos; Patrimônio cultural; Turismo acessível.

### TECHNICAL TRIP: A LOOK AT ACCESSIBILITY IN THE REGION OF THE SEVEN PEOPLE OF THE MISSIONS

**ABSTRACT:** The objective of this study is to evaluate the accessibility of public facilities to meet the demand for tourism in Santo Ângelo and São Miguel das Missões. The evaluation was carried out during a technical study trip by the students of the Technology Course in Tourism Management of the Federal Institute Farroupilha and by the students of the Post-

Graduation Program in Public Policies of the Federal University of Pampa. It was found that the efforts made to adapt tourism equipment are still insufficient to meet the needs of the disabled, even if some of this equipment receives visitors in these conditions. There is a need for adaptations and improvements, especially on the sidewalks and external sidewalks, access roads, ramps and signs for pedestrians and traffic signs. It is necessary to overcome the lack of accessibility in the structure of the equipment, invest in the qualification of those involved in the process, improve access and public tours, as only by removing the physical barriers can be removed cultural barriers that prevent disabled people from practicing tourism with autonomy, security and dignity.

**KEYWORDS:** Accessible tourism; Cultural heritage; Teaching; Tourist equipment.

## 1 | INTRODUÇÃO

As viagens técnicas como metodologia de ensino, proporcionaram aos professores e alunos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), conhecer às cidades de Santo Ângelo e São Miguel das Missões, onde foi possível identificar que os recursos de acessibilidade não estão suficientes para atender as pessoas com deficiência. Assim buscou-se avaliar os atrativos turísticos formados pelo conjunto de elementos da História e Patrimônio Cultural material que valorizam a os feitos das pessoas que viviam na região desde antes da chegada dos colonizadores espanhóis representados pelos padres da Companhia de Jesus que implantaram os “Sete Povos das Missões” entre 1682 e 1706, no chamado segundo ciclo da História das Missões Jesuítas no Rio Grande do Sul.

A cidade de Santo Ângelo de acordo com o IBGE (2018) conta com uma população estimada de 79.101 habitantes. Atualmente a cidade é reconhecida como a Capital das Missões e como Cidade das Tortas, destaca-se por sua evolução história, belezas naturais e arquitetônicas. Santo Ângelo Custódio encerrou o segundo ciclo de fundação de Reduções Jesuítas nesta região. Nesta cidade foram visitados: um prédio da Administração Municipal destinado a abrigar quatro secretarias e a Biblioteca Municipal Policarpo Gay, a Praça Pinheiro Machado, a Catedral Angelopolitana, a Estação Férrea, o Memorial da Coluna Prestes e o Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, todos valorizando a história, o patrimônio, a cultura e a memória local.

A cidade de São Miguel das Missões de acordo com o IBGE (2018) conta com uma população estimada de 7.754 habitantes, esta cidade possui os mais preservados remanescentes materiais dos Sete Povos das Missões por isto, o sítio Histórico de São Miguel Arcanjo foi “Tombado como Patrimônio Cultural, em 1938, e declarado Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO, em 1983” (IPHAN, 2019). Nele encontra-se: “a igreja com paredes e com fachada quase completa, parte dos muros do colégio, das oficinas, do cotiguaçú, do cemitério e da quinta. Uma Fonte de abastecimento de

água. Imagens do barroco missioneiro, no museu do sítio arqueológico” (NOGUEIRA, 2007, p. 93-94). No Sítio Arqueológico é apresentado o Espetáculo Som e Luz narrado em português, espanhol e inglês, proporcionando aos turistas um melhor entendimento da história dos Sete Povos das Missões desde seu surgimento até sua decadência com a Guerra Guaranítica ocorrida entre 1754 e 1756, guerra esta que envolveu de um lado os índios guaranis e de outro, as forças espanholas e portuguesas.

Durante a viagem técnica às cidades de São Miguel das Missões e Santo Ângelo se realizou a avaliação da acessibilidade dos equipamentos públicos destinados a atender a demanda do turismo. Com a avaliação é possível apontar para a necessidade de implantar recursos de acessibilidade que atendam às pessoas com deficiência preservando-lhes os seus direitos.

## 2 | METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa documental, descritiva com abordagem mista realizada através da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que estabeleceu critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade, através da NBR 9050, assim como a NBR 16537 que estabeleceu os critérios e parâmetros técnicos a serem observados para elaboração do projeto a instalação de sinalização tátil no piso, seja para construção ou adaptação de edificações, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade para a pessoa com deficiência visual ou surdo-cegueira. Para a compreensão sobre turismo e acessibilidade foram utilizados estudos bibliográficos e artigos científicos armazenados em meios digitais.

O levantamento de dados foi realizado através de pesquisa de campo e observação participante, realizada de forma direta e exploratória para a coleta de dados e descrição com abordagem mista e avaliação por método dedutivo onde o observador participante, inserido no grupo de alunos, em meio a turistas e pessoas da própria comunidade observa e registra através de fotos e anotações, os aspectos patrimoniais e sociais vivenciados.

O método da Observação Participante é especialmente apropriado para estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que visam a generalização de teorias interpretativas. Habitualmente recorre-se à Observação Participante com o propósito de elaborar, após cada sessão de observação, descrições “qualitativas”, de tipo “narrativo” (i.e., sem recorrer a grelhas de observação standardizadas), que permitem obter informação relevante para a investigação em causa (exemplificando, formulação de hipóteses de investigação, auxílio à elaboração ou adaptação de teorias explanatórias, concessão de escalas de medida dos constructos em análise). (MÓNICO, 2017, p.276)

A pesquisa de campo ocorreu por ocasião das viagens técnicas dos alunos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFFAR e dos alunos do PPGPP da

UNIPAMPA às cidades de Santo Ângelo e São Miguel das Missões. Estas viagens ocorreram respectivamente nos dias 22 de abril e 16 de junho de 2018.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o turismo constitui um setor da economia que possibilita o desenvolvimento econômico, social e contribui para a preservação ambiental nas comunidades onde é desenvolvido. O turismo tem ainda a característica de gerar oportunidades de negócios e atrair investimentos públicos e privados.

Para Beni (1998, p.53) o “turismo é uma prática social da vida humana e encontra seu dinamismo enraizado numa experiência da pessoa, do nomadismo e do anseio de superação”. Ignarra (2003) entende que o turismo,

[..] consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (IGNARRA, 2003, p.13)

As Naciones Unidas (2008), através do documento denominado *Recomendaciones Institucionales para Estadísticas de Turismo*, trouxe o entendimento de que:

El turismo es un fenómeno social, cultural y económico relacionado con el movimiento de las personas a lugares que se encuentran fuera de su lugar de residencia habitual, normalmente por motivos de ocio. (NACIONES UNIDAS, 2008, p. 1)

A partir destes autores, podemos compreender que o turismo é praticado por pessoas que saem de suas localidades por motivos diversos, buscando experiências alheias ao seu cotidiano. A motivação para a prática do turismo encontra a oferta dos recursos turísticos disponíveis nas comunidades receptoras que apresentam seus recursos naturais, sua arquitetura, sua história e cultura, colocadas a disposição dos visitantes.

De acordo com a OMT (2001, p.43), a oferta turística é definida como: “o conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo”. Entre elas podemos destacar: hotéis, restaurantes, agências de viagens, estações, praças, parques, museus, bibliotecas e outras.

Assim, o turismo é formado por elementos como: empresas de transporte, hotéis, serviços de alimentação e hospedagem, restaurantes e equipamentos turísticos, estes elementos são atrativos às pessoas que viajam de suas localidades por motivos diversos, pessoas que consomem produtos e serviços turísticos. No entanto os turistas também utilizam outros serviços não turísticos, mas que agregam valor as localidades e que podem gerar vantagem competitiva na escolha do destino a ser visitado. Estes

serviços incluem agências bancárias, supermercados, hospitais e outros.

Outro aspecto importante a considerar é a necessidade de oferecer produtos e serviços capazes de atender às pessoas com deficiência. Estima-se que aproximadamente 8,34% da população brasileira apresenta pelo menos um tipo de deficiência severa, sendo: 3,46% deficiência visual, 1,12% com deficiência auditiva severa, 2,33% com deficiência motora severa e 1,4% com deficiência mental ou intelectual (IBGE, 2010). Podemos assim considerar que as pessoas com deficiência precisam de recursos de acessibilidade para exercer o direito de ir e vir de acordo com o Artigo 5º e inciso 15º da Constituição Federal. Esse direito de locomover-se pelas cidades em passeios e prédios públicos proporciona-lhes acesso aos locais de prestação de serviços, trabalho, educação e lazer.

A legislação brasileira acrescentou muitos direitos às pessoas com deficiência devido à necessidade de disponibilizar recursos de acessibilidade indispensáveis para que estas possam utilizar os espaços públicos em condição de igualdade com as demais pessoas. Esses direitos se apresentam como um parâmetro de qualidade seja para adequação dos edifícios públicos e de uso público ou na qualificação dos serviços prestados a este público que tem por direito a inclusão.

Os direitos concedidos a pessoa com deficiência visam a promoção de inclusão em três níveis: Integração Social, Inclusão Social e Inclusão Educacional. Para melhor entender estes termos, o Ministério Público do Trabalho (2011), apresenta as seguintes definições:

Integração Social – processo de favorecimento da convivência de alguém tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Neste processo a pessoa portadora de deficiência, por seus próprios meios e esforços, busca integrar-se à sociedade, que, simplesmente a recebe, sem ter se preparado para tanto.

Inclusão social – processo mais aperfeiçoado de favorecimento da convivência de alguém tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Neste caso, a sociedade se prepara e se modifica para receber a pessoa portadora de deficiência, em todas as áreas do processo social (educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura).

Inclusão educacional – possibilidade de a criança ou adolescente portador de deficiência frequentar cursos regulares de ensino, e não apenas escolas de educação especial. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, 2011, p. 14-15)

É possível compreender que o termo inclusão tem o sentido de oportunizar as pessoas com deficiência uma vida plena de direitos em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, fica evidente que quando possível desfrute do convívio social de forma autônoma, segura e com dignidade. Estes fatores contribuem para a qualidade dos serviços ofertados.

Para Dias (2008) qualidade turística depende de quatro elementos:

a) As expectativas dos clientes, ou seja, a valorização prévia que tenha do recurso

turístico que motiva o deslocamento;

b) A cultura local; em alguns lugares turísticos, existem traços de comportamento dos residentes que não são compreendidos nos lugares de origem da demanda turística;

c) O nível dos serviços oferecidos em comparação com outros destinos, o preço pago, a profissionalização e o nível geral de atenção e hospitalidade;

d) E, obviamente, o preço, dado que é o barômetro quantitativo que permite uma comparação “pra dentro” e “pra fora” do mesmo com outros lugares turísticos. (DIAS 2008, p.170)

A união destes fatores de qualidade desperta interesse e favorece a escolha de turistas que buscam destinos bem estruturados na oferta de produtos e serviços turísticos. Dentre a oferta estão produtos capazes de satisfazer pessoas com deficiência.

No Preâmbulo da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência, aos Estados Partes desta Convenção assumem que:

v) Reconhecendo a importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais. (BRASIL, 2012, p.25)

A Convenção nos artigos 9 e 30, apresentam uma série de direitos para assegurar as pessoas com deficiência a acessibilidade de forma independente, permitindo-lhes a participação de forma plena dos aspectos da vida, seja no uso dos transportes, acesso a informação e comunicação, usufruindo de forma igual dos demais serviços oferecidos a população, acessando edifícios, rodovias, meios de transporte, escolas, residências, instalações médicas e locais de trabalho. Devem também ter acesso a serviços de emergência, podendo acessar as instalações e serviços abertos ao público ou de uso público.

Tratando-se de um tema importante para desenvolver a inclusão social, a avaliação da acessibilidade foi realizada no espaço público destinado a recepção dos visitantes e turistas, pois estes espaços apresentam o lugar, seus personagens, sua história, sua cultura e valores, sendo gratuitos ou possuindo um custo baixo de visitação. Ao sair de São Borja com destino a Santo Ângelo, os alunos do IFFAR encontraram as primeiras dificuldades, de um lado, neste grupo encontrava-se uma aluna em cadeira de rodas e um aluno com baixa visão profunda, de outro lado o ônibus fretado não apresentava as providências necessárias para assegurar instalações e serviços acessíveis, também não apresentava Plataforma Elevatória para Embarque e Desembarque de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, assim como não apresentava outros elementos exigidos pela Resolução Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) nº 3871, de 1º de agosto de 2012 em seu Artigo 4 item V:

V - dispor de veículos equipados com dispositivos sonoros ou visuais, facilmente identificáveis e acessíveis, junto a todos os assentos reservados preferencialmente a passageiros com deficiência ou com mobilidade reduzida, que permitam a sinalização de necessidade de atendimento ao condutor do veículo; (ANTT, 2018)

Os alunos da UNIPAMPA utilizam um micro-ônibus da instituição e não encontraram dificuldades, pois entre o grupo não havia pessoas com deficiência. Porém, o micro-ônibus também não apresentava recursos de acessibilidade.

Na cidade de Santo Ângelo a Visita Técnica se iniciou pela Biblioteca Municipal Policarpo Gay com o intuito de observação de uma amostra sobre as políticas públicas municipais sobre preservação ambiental. Neste local, destaca-se a existência de uma área de aproximação para embarque e desembarque de passageiros onde o piso do passeio externo é constituído de calçadas anti-derrapantes e trepidantes. No interior prédio o piso tem características anti-trepidante e anti-derrapante, considerados ideais para locais de circulação de pessoas com deficiência.

O acesso principal da Biblioteca Municipal possui rampa com corrimão. A porta possui largura adequada e maçaneta do tipo alavanca. O prédio não apresentou pisos táteis, mapas e sinalizações em braile. Os sanitários apresentam degraus no acesso principal e portas internas com medidas inferiores perante as exigências da NBR ABNT 9050. Também não apresenta mobília interna adaptada.

A Visita Técnica seguiu na direção da Catedral Angelopolitana erigida no Centro Histórico de Santo Ângelo, Esta igreja tem como padroeiro um anjo, e não um santo como de costume. Sua construção é semelhante ao templo construído na redução de São Miguel Arcanjo no século XVIII.

A primeira igreja foi construída em 1706 na Redução de San Ángel Custódio nome pelo qual era chamada a cidade no período reducional. A segunda foi uma pequena construção do século XIX para atender à comunidade local. E, por fim, a atual igreja foi edificada a partir de 1929.

A arquitetura da Catedral é de estilo barroco missioneiro, um misto de barroco, renascentista com mescla da cultura artística desenvolvida entre o povo guarani. Na fachada, em pedra *grês* ou *arenito botucatu*, colunas, arcos e esculturas de Valentim Von Adamovich homenageiam os padroeiros dos Sete Povos das Missões.

O acesso da Catedral é realizado por escadas ou por meio de uma rampa, porém esta não tem a inclinação adequada para que uma pessoa com deficiência ou uma pessoa em cadeira de rodas possa acessar de maneira autônoma e segura. Por não haver quem atendesse os visitantes naquele momento, não se encontrou sanitários acessíveis ou adaptados, cabe ressaltar que, este prédio não é público e sim de uso público pertencendo a Igreja Católica.

A Praça Pinheiro Machado em frente à Catedral Angelopolitana, apresenta passeios públicos contendo calçadas e rampas adaptadas. Além destes recursos de acessibilidade o passeio público ao redor e interior da praça apresenta pisos táteis de acordo com a NBR 16537 favorecendo o deslocamento de pessoas com deficiência

visual ou surdo-cegueira.

O Museu Municipal Dr. José Olavo Machado não possui recursos de acessibilidade em seu interior, apresenta degraus e escadas desde a recepção, o que não permite autonomia e segurança as pessoas com deficiência. O sanitário existente no prédio não é adaptado e por consequência não apresenta mobília interna adaptada.

Apesar de não terem sido implantados recursos de acessibilidade em seu interior, os passeios externos possuem pisos táteis, apresenta placas de sinalização vertical indicando vaga para deficiente junto a Praça Pinheiro Machado e uso de sinalização de trânsito que favorece o deslocamento de pedestres em segurança. Há um jardim no museu, apesar de existirem calçadas, estas apresentam obstáculos e degraus. Apesar das dificuldades apresentadas pela estrutura física do prédio o museu recebe como visitantes pessoas com deficiência.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE) (2019), a Estação Férrea de Santo Ângelo foi inaugurada em 16 de outubro de 1921, tendo sido construída no período de 1918 a 1921. Foi formalmente desativada apenas em 12 de setembro de 1969, permanecendo por quase 50 anos como estação de passageiros. Também serviu de abrigo a um posto da Brigada Militar e foi sede da Secretaria Municipal de Cultura. No dia 17 de dezembro de 1996 tornou-se a sede do Memorial da Coluna Prestes, com um acervo relacionado à marcha e à vida de Luiz Carlos Prestes.

Durante a visita a Estação Férrea que atualmente abriga o Memorial da Coluna Prestes, verificou-se que o prédio não dispõe de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência. A presença de um grande número de degraus e escadas marca a arquitetura do prédio de dois pisos.

A antiga estação, construída em alvenaria de tijolos, possui uma tipologia diferenciada em relação às demais estações construídas no Rio Grande do Sul, que geralmente seguiam um projeto padronizado. Ali estão também localizados dois antigos vagões, edificações onde residiam os funcionários da estação e a antiga caixa d'água em ferro. Ao ser inaugurado o Memorial da Coluna Prestes, foi instalado próximo à Estação o Monumento Coluna Invicta, criado pelo artista plástico Maurício Bentes em homenagem à Coluna. (IPHAE, 2019)

Apesar da não existência de recursos de acessibilidade no antigo prédio, a Visita Técnica ocorreu normalmente para os alunos capazes de subir as escadas enquanto que a aluna em cadeira de rodas assistiu uma apresentação oral, rica em detalhes e conhecimentos sobre a temática do lugar. Esta visita encerrou a Viagem Técnica na cidade de Santo Ângelo de onde partimos para São Miguel das Missões.

Em São Miguel das Missões, o principal atrativo turístico, e mais imponente é o Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), o sítio foi:

[...] Tombado como Patrimônio Cultural, em 1938, e declarado Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, em 1983. São Miguel Arcanjo, ou São Miguel das



Missões, era uma das reduções jesuíticas do Paraguai que formava, com seis outras, os Sete Povos das Missões. Reunia grupos catequizados jesuítico-guaranis situados no nordeste do atual Estado do Rio Grande do Sul, em território brasileiro, às margens do rio Uruguai. (IPHAN, 2019)

Após entrar no Sítio Arqueológico, já estando o grupo frente o museu, quando solicitado indicação de um sanitário adaptado, a primeira informação foi de que o local não dispunha de tal equipamento, somente num segundo momento foi informado da existência de um sanitário adaptado junto a recepção. No interior do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo não há um roteiro adaptado para pessoas com deficiência, o piso do local é recoberto por grama natural e no interior das ruínas o piso é de pedras ainda do período reducional, fatores que dificultam a locomoção embora não tendo impedido a visita. Outro artefato de grande relevância em São Miguel das Missões é a Fonte Missioneira, porém esta também não apresentou recursos de acessibilidade devido aos muitos degraus de escada existentes, o que impediu a visita da aluna em cadeira de rodas.

É perceptível a falta de investimentos por parte de administradores e gestores públicos com relação a infraestrutura e treinamento para os profissionais envolvidos no atendimento ao público não medida de atenção necessária para às pessoas com deficiência. Há uma distância entre a legislação, a implantação de recursos de acessibilidade e um padrão de qualidade dos serviços prestados pela administração pública. É fato que às pessoas com deficiência tem a possibilidade de contribuir com o fluxo turístico devido ao tempo disponível e pela renda estável garantida pelos programas governamentais de assistência e seguridade social.

Conclui-se que os equipamentos turísticos destinados a atender a demanda do turismo nas cidades de Santo Ângelo e São Miguel das Missões possuem pouco ou insuficientes recursos de acessibilidade. Há a necessidade de investimentos na qualificação dos profissionais para melhor atender a pessoa com deficiência e cumprir a legislação no que diz respeito a implantação de recursos de acessibilidade para que este público possa ter mobilidade com autonomia e inclusão social.

A região dos Sete Povos das Missões não pode deixar de preocupar-se em prover os recursos necessários ao atendimento de pessoas com deficiência. É dever das administrações públicas destes municípios, assim como nos demais, buscar alternativas e apoio junto à comunidade, para realizar melhorias nos serviços oferecidos aos munícipes, aos visitantes e turistas.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oferta turística dos Sete Povos das Missões é formada por elementos da História e Patrimônio Cultural material e imaterial que tem como atrativos turísticos os museus, praças, igrejas, monumentos e sítios arqueológicos. Estes elementos são responsáveis por divulgar os personagens, a história, a cultura e os valores das

pessoas que viveram ou vivem no lugar.

Assim, conclui-se que os equipamentos turísticos destinados a atender a demanda do turismo nas cidades de Santo Ângelo e São Miguel das Missões possuem pouco ou insuficientes recursos de acessibilidade. Percebe-se a necessidade de investimentos na qualificação dos profissionais para melhor atender a pessoa com deficiência e cumprir com a legislação no que diz respeito a implantação de recursos de acessibilidade para que este público possa ter mobilidade com autonomia e inclusão social nestes locais.

## REFERÊNCIAS

ANTT, **Resolução nº 3871, de 1º de agosto de 2012**. Disponível em: <[http://portal.antt.gov.br/index.php/content/view/full/17277/Resolucao\\_n\\_\\_3871.html](http://portal.antt.gov.br/index.php/content/view/full/17277/Resolucao_n__3871.html)>. Acesso em: 27 out. 2018.

ABNT. **NBR 9050, Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro, ABNT, 2015.

ABNT. **NBR 16537 – Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. 1. ed. Rio de Janeiro, ABNT, 2016.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do Turismo**. 13ª edição, Editora Senac, São Paulo, 1998.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 4ª edição, revisada e ampliada, Brasília, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thonson, 2003.

IPHAE, **Antiga Estação Férrea de Santo Ângelo**. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=50500>> Acesso em: 26 jun.2019.

IPHAN, **Sítio Histórico São Miguel Arcano**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/766/>>. Acesso em: 26 de jun. 2019.

IBGE. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência**. Brasília. SDH-PR/SNPD, 2010.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santo-angelo/panorama>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-miguel-das-missoes/panorama>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **A inserção da pessoa portadora de deficiência e do beneficiário reabilitado no mercado de trabalho**. Comissão de Estudos para Inserção da Pessoa Portadora de Deficiência no Mercado de Trabalho, Brasília, 2001. Disponível em: <[http://www.pgt.mpt.gov.br/publicacoes/manual\\_ppd.pdf](http://www.pgt.mpt.gov.br/publicacoes/manual_ppd.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018.

MÓNICO, Lisete S, et. all. **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa**. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447>>. Acesso em: 29 out. 2018.

NACIONES UNIDAS. **Recomendaciones Internacionales para estadísticas de turismo 2008**, Madrid/Nueva York 2010. Disponível em: <[https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm\\_83rev1s.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83rev1s.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2019.

NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles. **O Turismo, o Reencontro e a Redescoberta da Região das Missões**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Geografia da FFCL/USP, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-125043/pt-br.php>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

OMT. **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 97, 104

Atenção básica 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115

Avaliação da aprendizagem 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Avanço 1, 2, 17, 43

### C

Campim-annoni 165

Campos Sulinos 165, 171

Comunicação 28, 36, 38, 40, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 57, 66, 88, 89, 90, 91, 98, 113, 163

Conservação 56, 57, 148, 165, 170, 171

### D

Desigualdades 6, 2, 3, 4, 10, 11, 13, 17, 21, 68, 71, 82, 83, 85

Didática contextualizada 128, 129, 130, 138

Disciplina 8, 18, 25, 48, 52, 60, 74, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 140, 151, 160, 177, 179, 180, 181, 182

Diversidade 3, 64, 67, 68, 69, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 110, 132

DST's 67, 70, 76

### E

Educação ambiental 48, 52, 54, 165, 169, 170, 171

Educação escolar militar 116

EJA 67, 68, 69, 70, 71

Ensinagem 139

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 78, 86, 93, 94, 97, 104, 108, 109, 116, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Equipamentos turísticos 93, 96, 101, 102

Equipe de saúde 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Escola 1, 4, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 37, 39, 45, 51, 67, 68, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 150, 163, 164, 181, 183

Espaço educacional 82, 84

Estágio supervisionado 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138

Ética ambiental 48, 52, 55, 57, 59

Evasão 40, 42, 44, 45, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81

## F

Formação de professores 43, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 172, 176, 177, 179, 181  
Formação integral 5, 6, 8, 9, 11, 49, 116

## G

Gênero 67, 68, 69, 70, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
Gravidez 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

## I

Idosos 88, 90, 91, 92, 114  
Integrada 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 28, 170

## J

Javali 165, 167, 168, 169, 170, 171

## L

Licenciatura matemática 172, 173, 174, 175, 176, 183

## M

Marketing 88, 89, 92

## N

Novas tecnologias educacionais 48, 53

## O

Oficina temática 139, 140

## P

Patrimônio cultural 93, 94, 100, 101  
Política pública 1, 3, 7, 9, 11, 13, 17, 21, 23, 26, 33  
Professor-pesquisador 128, 131, 138  
Projetos pedagógicos de cursos 172, 178  
Público 4, 9, 14, 15, 23, 27, 30, 31, 34, 39, 40, 41, 46, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 127, 141, 149, 150, 162, 172, 173

## R

Redes sociais 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 59, 63, 64, 65, 66  
Respeito 1, 2, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 85, 89, 90, 91, 101, 102, 108, 128, 129, 133, 156, 162, 168

## S

Sexualidade 67, 68, 70, 71, 81, 126

Sociedade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 38, 39, 41, 45, 48, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 72, 73, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 97, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 130, 135, 149, 183

## T

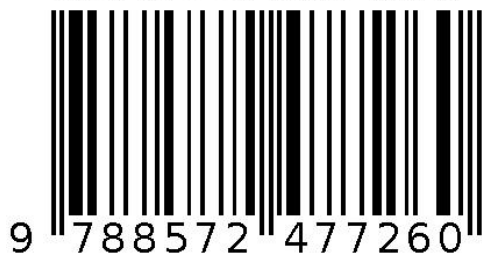
Tema gerador 139, 140, 141, 143

Turismo acessível 93

## V

Visita domiciliar 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-726-0



9 788572 477260